

ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO GENERALISTA, ÉTICA E RESPONSÁVEL DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana Lima Vieira¹
Gilberto Tadeu Reis da Silva²
Thadeu Borges Souza Santos³
George da Silva Pereira⁴
Ângela Lofiego Sampaio⁵

INTRODUÇÃO: Por vezes as práticas de Educação em Saúde estiveram vinculadas a práticas educativas em que os profissionais de saúde atuavam negando saberes e a relação dialógica de valorização das pessoas que estavam na condição de sujeito do cuidado. Acredita-se, entretanto, que o diálogo possível é aquele que desconhece no outro uma mesma relação de dignidade¹. As ações de educação em saúde ganharam destaque nas últimas décadas sejam devido às políticas públicas ou pela atuação dos profissionais da área da saúde. Esse tema tem sido discutido amplamente em eventos promovidos por diversos setores da sociedade e governo. Pensar a formação em saúde vinculada à proposta do Sistema Único de Saúde (SUS) é, ao mesmo tempo, pensar no redirecionamento do processo educativo embasado em princípios como a integralidade, e que busquem promover ações continuadas que articulem ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, tem-se a universidade como um dos campos de formação, definida como instituição da sociedade que busca saídas para a crise do conhecimento contemporâneo. No entanto, atualmente existem instituições que encontram dificuldade para definir corretamente os problemas que a formação e as pesquisas devem servir². Nessa perspectiva a Universidade vem sendo alvo de inúmeros estudos nos últimos anos, especialmente a extensão universitária e sua forma de produção de conhecimento, contribuindo além da formação específica, mas sim na abordagem generalista, ética e responsável dos estudantes. Esse contexto nos faz refletir sobre a aproximação dos serviços com as instituições de ensino e destas com a comunidade objetivando a formação de profissionais capazes de responder às demandas da população a partir da participação, e essa ligação é efetivada pelo tripé ensino-pesquisa-extensão³. A extensão universitária pressupõe uma ação junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa que foram desenvolvidos pela instituição. Dessa maneira, os programas de extensão universitária desvelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Essa aproximação é uma maneira eficiente de trocar

¹ Enfermeira, Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela UFBA, Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia. Membro do GEPASE. E-mail: slvieira@uneb.br

² Enfermeiro, Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde. Professor Adjunto na Universidade Federal da Bahia. Docente Credenciado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem GEPASE.

³ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando em Saúde Coletiva pelo ISC-UFBA. Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia.

⁴ Estudante de graduação em enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. Bolsista do projeto de extensão.

⁵ Enfermeira, Mestre pela UFBA, Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia.

conhecimentos e experiências entre docentes, discentes e comunidade, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas. A extensão é definida como um processo do ensino e não como um simples acontecimento fora da sala de aula, em que os estudantes vão à comunidade para prestar serviços. Dessa forma, as atividades de extensão poderão incluir todos os estudantes, operando inclusive, em consonância com o ensino e com a pesquisa, de forma que elas sejam também atividades produtoras de conhecimento⁴. É importante considerar que o desenvolvimento dos projetos de extensão devem atentar-se às temáticas de afinidade dos docentes e graduandos, e alinhamento às necessidades dos serviços de saúde/comunidade que agreguem a iniciação científica ao processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos. Acreditamos que a partir de experiências extramuros, educadores e educandos podem ser aguçados pela oportunidade de captação da objetividade do mundo, denominada de curiosidade⁵. A curiosidade nos empurra, nos motiva, nos leva a desvelar a realidade através da ação, desta forma, o ser que se sente inacabado entra em processo permanente de busca, sendo necessário desenvolver uma visão do fenômeno educativo num espaço mais abrangente que o da escola sem recusar sua importância como instituição educativa⁵. Há necessidade de reafirmar o sentido político da educação, de reviver a esperança na possibilidade de mudança de tal ordem e de enfatizar o compromisso da educação com a democracia e constituição de uma cidadania ativa em nossas sociedades. A partir de uma educação problematizadora do cotidiano, podemos ajudar na formação de profissionais éticos, comprometidos com os problemas e necessidades e demandas dos usuários que buscam nos serviços respostas pelas quais podem não ser encontradas na racionalidade científica e tecnicista que compõem o arcabouço teórico-prático dos profissionais de saúde. É com essa proposta de educação que considera-se um ensino problematizador capaz de (re)construir sujeitos, num processo de tomada de consciência e numa relação dialógica. **OBJETIVO:** descrever as atividades de educação em saúde realizada por estudantes de graduação em enfermagem com idosos de uma Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) e contextualizar atividades de extensão como campo de ensino-aprendizagem na formação de graduandos, a partir de uma abordagem crítica-reflexiva das ações extensionistas na formação. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência bolsistas de um projeto de extensão, desenvolvido a partir de um evento Extensionista, promovido por uma Universidade Pública do Estado da Bahia, em setembro de 2013. O evento ocorreu em um final de semana, das 9 às 17 horas, no qual cinco bolsistas do projeto de extensão devidamente registrado, intitulado de “Prevenção de complicações cardiovasculares nos usuários da universidade aberta à terceira idade, participaram de atividades voltadas à promoção à saúde da pessoa idosa, com enfoque nas afecções cardiovasculares. **RESULTADOS:** Foram incluídas na programação palestras, oficinas, exposições de filmes e debates e prestação de serviços como: aferição de pressão sanguínea e glicemia, avaliação de equilíbrio, orientação alimentar. As atividades de educação em Saúde foram divididas em *stands* temáticos: hipertensão, diabetes, prevenção de quedas, administração de medicamentos, nos quais estavam presentes professores e alunos de graduação dos cursos de saúde da Universidade. No decorrer das práticas educativas, percebeu-se a complexidade da linguagem científica, desconhecimento sobre o corpo humano e das práticas de saúde e da forte influência exercida pelo meio social e cultural. Com os materiais educativos, os graduandos desenvolveram a autocrítica sobre adequação da linguagem ao exemplificarem tipos de alimentos recomendados, aumentaram a interação com

as pessoas idosas, estimulando-as nas atividades de recreação cognitiva, utilizando jogos de memória, confeccionado por eles próprios. Com a estratégia de jogos, verificaram que dinamizou os momentos de educação em saúde, possibilitando uma interação maior com as pessoas idosas, até mesmo estimulando o espírito competitivo. Evidenciamos que neste espaço, as atividades educativas devem ser rápidas e concisas, com uso de material áudio-visual que estimule o idoso a permanecer concentrado nas orientações. Apesar do notório interesse dos idosos nas atividades que contemplem aspectos quantitativos, tais como aferição de pressão, glicemia e antropometria, percebeu-se também a importância em favorecer o letramento dos idosos sobre questões relacionadas à auto-medicação. **CONCLUSÃO:** A existência UATI em uma universidade pública nos permitiu associar o ambiente acadêmico e comunitário num só *locus*. Condição que viabilizou aproximar o graduando em enfermagem a atenção à pessoa idosa e com este encontro proporcionar desenvolvimento da relação interpessoal e habilidades de incentivo a prevenção aos riscos cardiovasculares. Importante lembrar que as ações educativas devem despertar interesse nos atores envolvidos, visto que tendem a perder a eficácia quando não correspondem às reais necessidades do indivíduo ou do coletivo. Percebeu-se que, novas abordagens de ensino-aprendizagem vêm ganhando espaço, pois as práticas tradicionais assistencialistas e distantes da realidade social são caracterizadas por uma sequência de ações padronizadas, cujo foco está centrado na disseminação de informações e no cumprimento de conteúdos programáticos. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Docentes e discentes devem atentar-se para o fato de que as ações educativas em saúde, não devem possuir um caráter vertical, devesse primeiramente conhecer a realidade do indivíduo ou do grupo, mergulhar no seu cotidiano, para em seguida fomentar a responsabilidade individual e a cooperação coletiva. Assim, é necessária uma análise das práticas e dos processos heterogêneos por meio dos quais os seres humanos vêm a se relacionar consigo e com os outros enquanto sujeitos de sua própria realidade.

DESCRITORES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. FORMAÇÃO. ENFERMAGEM.

REFERÊNCIAS

- 1 Morin E. O diálogo supõe a igualdade. In: Castro, Gustavo de; Dravet, Florence. Sob o céu da cultura. Brasília: Thesaurus; Casa das Musas, 2004. 128p.
- 2 Buarque C. A aventura da universidade. São Paulo: Ed. UNESP/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 239p.
- 3 Paim JS. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 144p.
- 4 Goulart AT. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. Horizonte. Revista do Núcleo de Estudos em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2004; 2(4): 60-73.
- 5 Freire P. Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular. Indaiatuba: Villa das Letras, 2008, 144p.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

Área temática 8: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem